

CONTRIBUIÇÕES DO CICLO REFLEXIVO PARA FORMAÇÃO DOS DISCENTES DE LICENCIATURAS E A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR

Pollyana Raquel de Moraes Arcaño¹
Rafaela Bezerra Garcia²
Maria Ghisleny De Paiva Brasil³

RESUMO

Este trabalho nasce do projeto de pesquisa “Formação Continuada Em Colaboração: Caminhos para a Ressignificação das Práticas Pedagógicas em Colaboração”. Trata-se de um, dos vários caminhos que o professor pode seguir para o melhoramento da sua prática docente – os Ciclos Reflexivos. Estes têm como objetivo contribuir para melhorar a docência através de ciclos dialógicos. A pesquisa é de cunho qualitativo, construída através de pesquisa bibliográfica, que estudam a experiência docente com os ciclos reflexivos. Está fundamentada em autores que discutem e orientam a prática de estudos colaborativos principalmente Aguiar e Ferreira (2007), Ibiapina (2002) e Pimenta (2002). Consideramos a importância do diálogo com base em Bakhtin (2003). É importante enfatizar que o viés bakhtiniano considera a linguagem como um constante processo de interação mediado pelo diálogo. Os primeiros dados apontam que a formação continuada e os ciclos reflexivos são elementos-chaves na prática docente e é um espaço para que o professor esteja refletindo sobre a sua prática, quanto aos estudantes, pode-se concluir que estes contribuem no ciclo reflexivo com as teorias construídas na academia, caracterizando como um momento de ajuda mútua, confirmando a teoria bakhtiniana que fala sobre o discurso como um elemento onde todos contribuem com a fala e todos escutam o que o outro tem a dizer.

Palavras-chave: graduação, formação continuada, formação reflexiva, pesquisa colaborativa

INTRODUÇÃO

O presente estudo nasceu do projeto de pesquisa “FORMAÇÃO⁴”. Nesse contexto, se reúnem docentes e discentes da área das licenciaturas do campus da UFERSA em Caraúbas para discutir e refletir sobre a importância da teoria e da prática reflexiva, observamos e buscamos por contribuições e mudanças na prática pedagógica.

É sabido que na formação docente tem-se a preocupação de formar professores capazes de atuar de forma significativa, se adaptando a qualquer situação que venha a se

¹ Graduanda do curso Letras/ Inglês- Universidade Federal Rural do Semi- Árido (UFERSA), pollyanaraquelma@gmail.com;

² Graduanda do curso Letras/Libras- Universidade Federal Rural do Semi- Árido (UFERSA), rafaellabezerragarcia@gmail.com

³ Graduada em pedagogia; especializada em Educação; Mestre em Educação- Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) Doutora em educação pelo ProPed/ Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ); ghisnelybrasil@hotmail.com

⁴ FORMAÇÃO CONTINUADA EM COLABORAÇÃO: Caminhos para a ressignificação das práticas pedagógicas em colaboração.

deparar. Além de ter conhecimento na sua área de atuação específica, o professor deve ter conhecimentos sobre o ensinar, construindo estratégias metodológicas de acordo com o perfil de seus alunos. Para tanto, o professor deve estar ciente do cunho intelectual de sua profissão, entendendo que mesmo após o fechamento da graduação a formação do professor deve ser continuada, pois além de manter atualizados os saberes que se inclinam para sua área de ensino, é necessário estar resignificando e se especializando, aprendendo e colocando em prática os saberes pedagógicos.

Em relação aos graduandos, estes devem levar sempre em consideração os saberes da experiência, que trazem contribuições para suas futuras práticas, temos em vista e partimos do pressuposto que não apenas os saberes teóricos são importantes para uma formação, mas também é de extrema importância os saberes da experiência, tanto que para se considerar graduado em diversas profissões é necessário passar pelo estágio, para que assim aquele profissional tenha o mínimo de experiência.

Sendo assim, a prática do ensino e da formação continuada é algo fundamental para o profissional da educação que está na sala de aula e pretende estar após a graduação. A ideia de ciclos reflexivos está diretamente ligada à formação continuada e a formação do aluno independente de qual seja a subárea (especialização, mestrado, doutorado, etc.) do professor ou dos alunos que participam, tendo em vista que o Ciclo reflexivo pode ser usada por qualquer profissional e por professores com especialidades em áreas distintas. Levando em consideração que os ciclos reflexivos e dialógicos estão ligados a ajuda mútua, essa ajuda nos remete ao dialogismo. Para Bakhtin (1987, p. 293) “A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar de um diálogo”, fato que se encontra diretamente ligado aos ciclos reflexivos, haja vista que o diálogo é algo motivacional, é através dele que é possível a interação em um ambiente.

METODOLOGIA

Estamos realizando desde março de 2018 o projeto de pesquisa intitulado como “Formação Continuada Em Colaboração: Caminhos para a Ressignificação das Práticas Pedagógicas”, projeto de pesquisa da Universidade Federal Rural Do Semi-árido (UFERSA-campus Caraúbas),

Até então, o projeto está em andamento, tendo como previsão de término Agosto de 2020. Entre os que participam do projeto temos duas professoras que atuam em Língua Portuguesa em duas escolas do município de Caraúbas-RN, uma na zona urbana e na zona

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

rural e outra na UFERSA e alunas do curso de Letras Libras, Letras Português e Letras Inglês. Os instrumentos para a construção dos dados serão questionário semiestruturado; diários de campo; sessões de observação colaborativa; sessões reflexivas e avaliação. O estudo está fundamentado nos trabalhos que discutem e orientam a formação e prática do ensino colaborativo, como Zeichner (1993); Desgagné (1998); Ibiapina (2008), Rabelo (2012); Bakhtin (2003); Vigotski (2000).

Dos objetivos desse projeto tem-se primeiramente a preocupação de identificar as contribuições da formação colaborativa para o desenvolvimento de práticas significativas no ensino, verificar a presença do processo de formação reflexiva nas escolas pesquisadas. Investigar sentidos e práticas de professores acerca de currículo e de experiências educativas que são garantidas aos alunos de línguas.

As discussões continuarão e continuam até o fechamento deste trabalho, tendo como principal objetivo auxiliar os jovens professores e os universitários a construir uma bagagem de conceitos com base em experiências trocadas, além de auxiliar os que já desenvolvem a docência fora do contexto da universidade.

Segundo uma pesquisa feita em 2013 por Pereira e Oliveira, há uma forte conexão entre reflexão e a formação do professor, sendo a reflexão um elemento fundamental, já que ela torna a experiência de qualidade. Sendo assim, aprender através da experiência requer o que o sujeito tenha capacidade reflexiva, já que esta é a responsável pela significância e pelo desenvolvimento de comportamentos que movem as ações dos indivíduos, visto que através da reflexão a partir de uma prática o desenvolvimento de futuras práticas serão pautadas em reflexões que vinham de reflexões anteriores.

A partir da reconstrução do conhecimento, através da reflexão, os docentes conseguem mudar pensamentos e aprendem a analisar problemas através de um novo olhar, o que permite, então, um aprendizado mais eficaz. Com isso, temos um indivíduo que não age por agir, mas reflete sobre seus problemas e busca a solução (DEWEY, 1938 *apud* PEREIRA E OLIVEIRA, 2013). Pereira e Oliveira (2013) trazem também em seus estudos que a aprendizagem é fruto da experiência e da reflexão, sendo assim, sempre o graduando se permitir refletir terá condições de avançar no processo de aprendizagem, tendo chances de absorver de fato o conhecimento.

Além de ajudar a ressignificar os conceitos teóricos, os ciclos reflexivos dão a oportunidade de os professores compartilharem as experiências que constroem em sala de aula, entendendo como os outros colegas lidam com os próprios problemas e lidariam com os problemas dos outros. A partir dessas discussões é possível confrontar a teoria e a prática,

analisando e adaptando a sua realidade. Assim, através dos significados do outro é possível construir uma prática docente própria (ALBUQUERQUE, 2008).

Ao trazer isso para a nossa realidade, vemos que o aluno é levado a refletir sobre a prática do outro, ao fazer isso, contribui com o que aprende na sala de aula, e pode dizer o que ele faria em determinadas situações a partir dos conhecimentos que já foram adquiridos em sala de aula, a partir disso o professor diz se funcionaria ou não, e caso o graduando se depare com a mesma situação terá um possível direcionamento a partir das reflexões que surgiram durante o ciclo reflexivo.

Momentos como esse, em que há troca de conhecimento entre o professor que está atuando e o professor que ainda está se formando é de extrema necessidade, visto que segundo Albuquerque (2008), uma das maiores dificuldades está no fato de as mudanças serem pensadas pelos teóricos em seus espaços acadêmicos, o que implica é que os espaços desses teóricos estão, geralmente, dissociados da realidade dos docentes, que são os que põem em prática a docência e estão a par da realidade das escolas. Ao fazer a reflexão e reconstrução de teorias ainda na graduação, o momento de pôr em prática o que se aprende na universidade sobre metodologias de ensino, como lidar com indisciplina, e outros problemas pontuais da docência se tornam visíveis, abrindo possibilidade para uma maior preparação do graduando.

Entendemos que o professor permite o crescimento de sua prática pedagógica no momento em que exerce sua profissão ou em formações continuadas que disponibilizam cursos de especialização, mestrado e doutorado. Esses processos formativos buscam formar professores com um pensamento crítico-reflexivo, sendo eles seres autônomos e capazes de dar um novo significado a sua prática profissional (BRITO, 2006, *apud* ALBUQUERQUE, 2008).

A partir disso, podemos entender que na formação profissional de um professor, além de se ter a necessidade da formação continuada, deve acontecer a formação continuada e dialógica, baseando-se em teóricos e dando essas teorias clássicas uma ressignificação, de acordo com as práticas que vivenciamos em nosso contexto escolar real, isso só possível através de um pensamento reflexivo, como afirma Albuquerque (2008). É através dos ciclos de estudos reflexivos que acontece essa reflexão, troca de experiência entre professores, e (re) elaboração de conceitos. Os diálogos compartilhados ajudam os professores a expandir a visão de como lidar com problemas, como construir projetos, como trabalhar determinados temas didáticos, etc. Através do olhar do outro e os conceitos já internalizados pelo próprio

ser docente é construído um novo professor, dando início a continuação da formação e a chance de uma transformação da prática docente.

Aguiar e Ferreira (2007, p. 77) afirmam que considerar as necessidades formativas do professor é de extrema importância para o momento de reflexão no ciclo reflexivo. Caso contrário a ação será algo irrelevante para ele, não sendo relacionado com a realidade que o professor vive, tornando a participação no ciclo reflexivo nada além do cumprimento de uma obrigação, reconhecendo como uma formação vazia.

Iniciar os ciclos reflexivos, sendo no contexto da educação básica, ou na universidade, pode ser difícil em alguns casos, principalmente pelo não reconhecimento de que algo precisa ser feito para que ocorra uma mudança positiva na prática docente, ou o não reconhecimento da ação como um caminho para a formação continuada. É necessário então que haja esse primeiro processo de reconhecimento e reflexão. Segundo escreveu Contreras *apud* Albuquerque (2008), algumas questões podem ser levantadas para que haja o engajamento dessa reflexão “espontânea” pelo próprio professor, questões ligadas à descrição, a informação, ao confronto e a reconstrução, sendo todas relacionadas à prática docente. Além de estimular a reflexão sobre a prática profissional, a organização dessas questões torna o ciclo reflexivo algo mais organizado.

Zeicher (1993) *apud* Aguiar e Ferreira (2007) enfatiza a importância desses ciclos para a evolução da (re) elaboração de conceitos, mais uma vez refletindo na prática profissional, já que a teoria e a ação não se separam, essa reelaboração dos conceitos parte do princípio que o professor já a sua carga, então buscaremos valorizar essa “bagagem profissional”, o que é possível, já que os conceitos humanos permitem-se estar em movimento e serem transformados (AGUIAR e FERREIRA, 2007).

DESENVOLVIMENTO

Segundo Pimenta (2002), criou-se um programa para dar continuidade à formação do professor, que são as suplências e/ou a atualização dos conteúdos. No entanto, essa prática se mostrou pouco eficiente, tendo em vista os resultados negativos que foram obtidos. Sendo assim, pesquisas sobre prática estão buscando novas formas de formação continuada para os professores.

Chegamos então aos Ciclos reflexivos, que por sua vez constituem-se como um espaço onde os professores podem trocar experiências, (re) elaborar e (res) significar conceitos e práticas (AGUIAR; FERREIRA, 2007). Além disso, Gonçalves et al. (2012) defende que o

desenvolvimento profissional é multifacetado, ou seja, depende não só do indivíduo, mas também de um processo colaborativo com o outro, onde cada um contribui e considera a contribuição do outro para si. Ibiapina (2006) defende a necessidade de os professores estudarem e discutirem, de forma coletiva, em ciclos de estudo reflexivo, suas práticas pedagógicas, problemas advindos dela, estratégias para o ensino, etc.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Constatamos através das pesquisas bibliográficas e através da nossa própria experiência com o grupo de estudos colaborativos e ciclos reflexivos que essas práticas descritas (do ciclo reflexivo) são importantes para o desenvolvimento profissional do docente por funcionar como uma forma natural de realizar tudo aquilo que ele deve fazer durante a formação e após o fechamento da graduação, desde ressignificar os conceitos e as práticas, construir conceitos e práticas para melhorar seu desempenho e o do seu aluno, aprendendo com as próprias práticas através de suas reflexões e aprendendo com as práticas e os conceitos trazidos pelos colegas colaboradores. A partir do diálogo podemos traçar métodos para que possamos melhorar essa prática.

Quanto aos alunos, podemos dizer que através dos ciclos eles conseguem ouvir as experiências trazidas pelo professor e ressignificar as teorias que aprendem na academia, além disso, a partir dessas experiências eles conseguem fazer a aplicação das teorias nas práticas dos professores, com isso, há nesses ciclos uma ajuda mútua.

Uma outra contribuição dos ciclos reflexivos são as constantes presenças das pesquisas na sala de aula, o que dá mais sentido aos estudos feitos dentro das universidades. Pois através das falas dos professores surgem novas problemáticas que dão início a novos estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante enfatizar que tudo discutido aqui é apenas uma pequena porcentagem de tudo que o ciclo reflexivo é e de como ele funciona, por isso é importante a leitura e feitura de novas pesquisas que trabalhem e desenvolvam o tema, principalmente a realização prática de ciclos reflexivos em escolas da educação básica e em universidades, compartilhando os saberes da experiência com alunos da licenciatura e professores, enquanto os alunos compartilham as pesquisas e discussões que acontecem dentro da universidade, visto que os

estudos para a melhoria da educação devem ser compartilhados com os demais colegas professores da educação básica. Além disso, é o estímulo a formação continuada dos professores que pode e deve partir das escolas, através de ciclos reflexivos trabalhando temas reais do convívio escolar, debatendo projetos, problemas, avaliações, discussões, conceitos, etc.

Por fim, atentamos para uma das questões mais relevantes do ciclo reflexivo, o ato de contribuir com o outro, independentemente de ser um aluno, ou um professor de futuros profissionais ou de crianças e adolescentes. A partir das práticas do ciclo reflexivo aprendemos que cada um tem discursos e práticas que podem e vão contribuir na formação e no crescimento profissional do outro. A última conclusão que tiramos desse estudo é que a partir de interações de professores e alunos graduandos há também uma porta de entrada para escolas da educação básica com relação a estudos e pesquisas, não só o levantamento de problemáticas mas ajuda quanto as soluções desses problemas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Olivette Rufino Borges Prado; FERREIRA, Maria Salonilde. Ciclo de estudos reflexivos: uma estratégia de desenvolvimento profissional docente. In: IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo et al (Org.). **PESQUISA EM EDUCAÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES**. Natal: Editora Liber Livro, 2007. Cap. 4. p. 73-93. Co-edição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ALBUQUERQUE, Maria Ozita de Araujo. **REFLEXÃO CRÍTICA E COLABORAÇÃO**: articulação teoria e prática no desenvolvimento da atividade docente. 2008. 143 p. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pedagogia, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2008. Disponível em: <<http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/dissert%20final%20Ozita%20com%20fica%20catalogr%C3%A1fica.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

BAKHTIN, Mikhail. (1963). Problems of Dostoievsky's poetics. 3. ed. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1987.

GONÇALVES, P. W. ; SICCA, N. A. L.; GALAN, M. C. S.; FERNANDES, S. A. S.; ALVES, M. A. R.. A pesquisa colaborativa como contributo para o desenvolvimento profissional do professor e da cultura científica: mudanças na concepção de Natureza e na prática docente. Revista Iberoamericana de Educación (Online), v. 60, p. 1-13, 2012.

Acessado em 20 de jul de 2018. Disponível em
<https://www.researchgate.net/publication/236169195_A_pesquisa_colaborativa_como_contributo_para_o_desenvolvimento_profissional_do_professor_e_da_cultura_cientifica_mudancas_na_concepcao_de_Natureza_e_na_pratica_docente>

IBIAPINA, I. L de M; FERREIRA, M^a S. Reflexão crítica: uma ferramenta para a formação docente. Linguagens. Educação e Sociedade, Teresina, n. 9, jan/dez, p. 73-80, 2003.

PEREIRA, R. C. A.; Oliveira, K. K. A Aprendizagem Reflexiva como Meio para Formação do Docente. In: IV EnPEQ, 2013, Brasília. Aprendizagem e Formação acadêmica, 2013.

PIMENTA. Selma Garrido. Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.